

## **GEOGRAFIAS DE RESISTÊNCIA: RAÍZES HISTÓRICAS, LUTA POR LIBERDADE E MARCAS NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE/RS**

**VALLÉRIA FAGUNDES SIQUEIRA<sup>1</sup>; MARIANA VAZ DA CRUZ<sup>2</sup>; ROZELE BORGES NUNES<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande – 11020530@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande – 11020514@aluno.riogrande.ifrs.edu.br*

*<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Rio Grande – rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br*

O presente trabalho está vinculado ao projeto de ensino “Geo(grafias) do vivido”, desenvolvido em 2025 no IFRS – Câmpus Rio Grande. A proposta possui embasamento em uma perspectiva descolonial, buscando investigar o passado escravocrata do município do Rio Grande, com intuito de relacionar as vivências multiculturais do presente e aproximar o ensino de Geografia da realidade dos alunos. O trabalho justifica-se por valorizar a memória das populações subalternizadas, atentar os alunos para essas realidades e promover o protagonismo discente no processo educativo. Ao relacionar vivências pessoais com narrativas históricas invisibilizadas, a metodologia adotada envolve pesquisa no acervo da Biblioteca Rio-Grandense, com consulta em documentos históricos. Para conectar os contextos locais à permanência das periferias ao longo do tempo foi realizada análise temporal do período de 1848 a 1852 no acervo histórico. A partir desses recortes, os dados foram sistematizados em tabelas, permitindo organização das informações e análise comparativa entre passado e presente. O trabalho destaca registros sobre o comércio de pessoas escravizadas e sua relação com locais ainda existentes, evidenciando permanências e transformações no espaço urbano. Também foi possível investigar óbitos, idade e causa das mortes, bem como as fugas, recorrentes nessa sociedade. Como resultados parciais, as tabelas mostram como a ciência geográfica pode subsidiar a análise da espacialidade urbana evidenciando desigualdades sociais persistentes, permitindo aos alunos refletirem sobre a atualidade dessas questões. Assim, o projeto contribui para o desenvolvimento de consciência crítica e para a valorização das trajetórias singulares que compõem o espaço escolar.